

# Uma proposta para o ensino da Linguagem Musical em cursos superiores de música: relato da sua concepção e de experiência

## Comunicação

*Leonardo Borne*  
UFMT  
leo@ufmt.br

*José Álvaro Lemos de Queiroz*  
UFC-Sobral  
zezinholes13@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a concepção e a experiência de um plano para o ensino de Linguagem Musical, com o foco no ensino superior. A metodologia do texto é pautada na narração do histórico do processo que culminou com a proposta curricular aqui detalhada, passando por conceitos orientadores que guiaram o seu desenho. A Linguagem Musical é aqui entendida a partir de uma concepção integradora de diferentes saberes que, num currículo tradicional, são artificialmente separados e trabalhados tanto em componentes curriculares distintos, como em períodos acadêmicos diferentes - tais como harmonia, contraponto, análise, percepção, teoria e solfejo. O resultado deste relato é a própria proposta curricular, concebida a partir de dimensões do saber da Linguagem Musical, sequenciada em sete componentes curriculares durante seis períodos acadêmicos. Além disso, ao final do texto também se fazem breves considerações sobre a implementação desta proposta em duas instituições de ensino superior brasileira, destacando os pontos positivos e as adequações que foram necessárias.

**Palavras-chave:** Linguagem Musical, Currículo, Ensino Superior.

## Notas de abertura

No início de 2018, devido a uma necessidade institucional e educacional, o Curso de Licenciatura em Música da UFC-Sobral (local que os dois autores deste relato atuavam na época) realizou uma reestruturação curricular. O processo seguido passou por uma grande reflexão das metas, perfil de egresso, necessidades e limites que o curso possuía naquele momento, especialmente no que tange a formação do educador musical e as possibilidades dos docentes que atuavam no curso. Dentro das limitações presentes, um dos grandes gargalos era o corpo docente diminuto, com apenas 13 professores (entre efetivos e

substitutos) sendo que a maioria se dedicava ao ensino instrumental, outra parcela aos componentes curriculares educativo-musicais e somente três que se desempenhavam junto aos componentes de formação musical que aqui chamaremos de teórico-práticas (segundo a nomenclatura de VALENZUELA, 2001): percepção, harmonia, solfejo, teoria, contraponto e análise.

A quantidade de Componentes Curriculares (CC) e de turmas era incompatível com a quantidade de docentes, e frequentemente outros professores necessitavam assumir algumas disciplinas para poder dar cabo à matriz curricular. Havia onze CCs obrigatórios, sendo que em quatro deles havia mais de uma turma. Era normal um docente ministrar três ou mais CCs obrigatórios da área teórico-prática, o que limitava seu tempo para desenvolver outros CCs optativos, pesquisa e extensão.

Desta forma, neste momento de reestruturação curricular, ponderou-se a possibilidade de enxugar a quantidade de conteúdos teórico-práticos sem haver a perda dos saberes abordados, inclusive ampliando alguns aspectos que já havíamos ponderado e outras necessidades trazidas pelos outros docentes, especialmente os de instrumento. Por outro lado, outro motivo levantado durante a mudança foi evitar o ensino fragmentado destes saberes, separando os conteúdos teóricos dos de aplicações práticas. Através de um processo de construção dialógica e reflexiva entre o grupo dos três docentes principais, com retroalimentação dos outros professores, estabeleceu-se uma guia que unificou os componentes curriculares, tendo o cuidado para que os saberes abordados em um mesmo período acadêmico conversassem entre si através de unidades em comum, distribuídos em diferentes dimensões do saber musical.

Com isto em mente, o propósito deste trabalho é relatar este processo, apresentando a guia final e alguns desdobramentos que já tivemos nesses quase dois anos de implementação da proposta – inclusive porque um dos docentes mudou de instituição no último semestre de 2019 e está adaptando a proposta à realidade que se deparou neste novo contexto, compartilhando algumas impressões empíricas não sistematizadas sobre esta adaptação. Lembrando que o foco deste trabalho não foi fazer uma pesquisa do impacto da proposta curricular aqui descrita, mas sim relatar a sua concepção, algumas bases que

orientaram o seu desenho, e um vislumbre das primeiras experiências feitas nas salas de aula de duas instituições, sem realizar uma investigação comparativa entre as duas IES.

Para tanto, neste escrito primeiramente trataremos alguns conceitos orientadores, tanto do campo do ensino das disciplinas que trabalham a linguagem musical, como a inspiração que tomamos do ensino modular. Após, faremos um histórico mais minucioso do processo dialógico e reflexivo que deu origem à proposta curricular para, em seguida, apresentar esta nova proposta. Por fim, relataremos os desdobramentos que se deram a partir da sua posta em prática, com especial enfoque no que parece estar funcionando conforme o planejamento original e o que tivemos que readaptar.

## **Alguns conceitos orientadores**

Este trabalho não buscou aprofundar sobre o termo currículo, porém é importante detalhar que viemos trabalhando a partir das ideias propostas por Grundy (1994) para delimitar nossa noção de proposta curricular. Para a autora, o currículo é construído a partir de três interesses, que estão vinculados a momentos históricos e sociológicos da humanidade: técnico, práticos e emancipadores. Estes interesses vão se traduzir em currículos gerados para o produto, a partir do processo, ou ainda pensados na e para práxis – que atrela as ações educativas num processo reflexivo que retorna ao próprio ensino-aprendizagem. Desta forma, um currículo pensado na e para a práxis não vê os saberes de forma desarticulada entre si mesmos, mas sim são cíclicos dentro das próprias ações técnicas e práticas, gerando o interesse emancipador, onde o professor media o desenvolvimento e a autonomia do estudante. Já quando o processo de construção da nossa proposta curricular teve início, o principal desafio era possuir um fio condutor comum que pudesse organizar os saberes trabalhados nos componentes curriculares originais (CCO) de forma articulada e buscando a práxis. Mais além de um conceito, uma concepção que orientasse como perseguir esses objetivos de integrar os diferentes saberes. Duas concepções foram essenciais para levar a cabo esse processo: Linguagem Musical (LM) e ensino modular.

Sobre o primeiro, Linguagem Musical (LM), em trabalho anterior (BORNE, 2017) um dos autores fez uma grande revisão de pesquisas acadêmicas e materiais didáticos sobre o assunto. O ponto de partida foi “Percepção” e “Solfejo” musical como habilidades específicas do músico em formação, que chegou a aspectos mais amplos, como as matérias (universitárias ou não) que trabalhassem esse tema. De acordo com os resultados deste estudo (BORNE, 2017, p. 268-269) temos então alguns conceitos que vão desde a habilidade de “atribuir sentido aos sons escutados”, como é a percepção musical, passando por um treinamento auditivo que “envolve aspectos mais holísticos, partindo da cultura musical contextualizada e ampliando-a”, como é a noção de educação auditiva, até chegar na LM. No contexto educacional, Borne verificou que a ideia de LM estava mais alinhada com uma disciplina ou matéria que incorpora elementos de teoria, solfejo, treinamento auditivo, harmonia, contraponto, análise e história da música de forma articulada e inter-relacionada. Isto foi visto mais frequentemente em pesquisas e materiais didáticos oriundos dos contextos hispânicos, especialmente da Espanha.

Na mesma pesquisa, Borne verificou como se configuram os CCs em diferentes IES brasileiras das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sul. Dentre as três formas de organização de CCs encontradas no Brasil, há uma chamada organização Integrada, que compartilha bases similares com a ideia da LM hispânica. Os pontos em comum são que os saberes trabalhados nos CCs com esta visão entendem que cada saber é parte de um todo indissociável e interdependente. Por exemplo, há uma relação intrínseca entre entender a formação da tríade de tônica, as suas diferentes maneiras de notação, como ela soa no contexto da música tonal, como localizá-la no discurso sonoro, sua relação com o fraseado, sua relação com a entonação, etc. Estas diferentes partes são fragmentos de um mesmo saber associado a um contexto sonoro, portanto podem (e deveriam) ser trabalhadas de forma unificada.

No entanto, a tradição educativa que encontramos na maioria das formações em nível superior - que no Brasil geralmente advém de uma tradição conservatorial (PEREIRA, 2014) - fragmenta e separa as partes de um mesmo saber em disciplinas, outorgando a um CC a responsabilidade de trabalhar com a parte teórica, outro a harmonia, outro com questões

inerentes ao escutar e executar, já outro à história, num formato que a grande maioria dos músicos tem ou teve contato em algum momento de sua trajetória musical. Ora, por acaso aprendemos fluentemente um idioma trabalhando em diferentes disciplinas só o léxico, outra só para a escuta, outra só para escrita, outra só para a fala? Ou ainda, aprendemos um esporte (como o vôlei) fragmentando a aprendizagem em matérias só para saltar, outra só para atacar, outra só para bloquear, outra só para se movimentar na quadra? Não. Simplesmente vamos aprendendo conforme vamos exercitando o saber como um todo. E assim deveríamos pensar o ensino da linguagem musical. Claramente que há momentos da prática educacional nos quais nos detemos em uma parte ou outra deste saber, mas a intenção é que estas partes do saber funcionem de forma articulada, buscando um sentido e uma aprendizagem com mais significado - e aí poderíamos, inclusive, entrar em questões de repertório e contexto sonoro-musical, mas este não é o foco do presente relato.

Além de pensar na LM de maneira articulada e una, apoiamo-nos nas ideias basais do ensino modular. Não consideramos o conceito de modular como a atenção unívoca e sequencial a um componente curricular por vez (ANDRADE, 2000; RODRIGUES; SILVA, 2018), mas sim a ideia de organização dos saberes em unidades agrupadoras que deem um sentido comum a todas as partes do todo, ou seja, do saber trabalhado. E estas unidades são agrupadas pelos saberes que são inter-relacionados, onde um apoia o outro e vice-versa, como o que Borne chamou de saber *integrado* na sua pesquisa. Além disso, pensamos esta organização educacional das unidades com o apoio de dimensões, estas sim mais detalhadas, e em cada dimensão-unidade os saberes (conteúdos, habilidades e competências) a serem desenvolvidos. Portanto, pensamos e organizamos os saberes inter-relacionados que levassem ao desenvolvimento da Linguagem Musical, esta surgida e atualizada a partir dos CCs originais.

## **Detalhando e explicando a proposta curricular de LEM**

Como comentado, por conta das necessidades institucionais e das motivações advindas da ideia de saber integrado, a nova proposta curricular prevê uma redução da carga

horária total dos componentes teórico-práticos de 640 horas em onze CCs para 368 horas presenciais, adicionadas 16 horas em EAD, totalizando 384 horas em sete CCs. Numa análise inicial, essa redução parece ser radical demais, no entanto o processo de discussão nos levou a uma série de ponderações sobre os objetivos do curso que é uma licenciatura em música. Dois semestres exclusivos de 32 horas de contraponto são realmente necessários para um futuro educador musical? Ou ainda: de que maneira conseguir os saberes de contraponto necessários para a formação do educador musical? Harmonia e Análise Musical são campos do conhecimento musical com identidades tão próprias que justificam serem estudados separadamente? Com relação a esses dois componentes, nossa experiência embasa a afirmação que a Harmonia constrói a música e a Análise Musical a desconstrói, tendo os dois componentes os mesmos fundamentos, sendo perfeitamente possível e razoável aprendê-los de forma simultânea. Ainda nos questionamentos, a Percepção Musical, que se vale dos conteúdos de todas as outras áreas, deve mesmo ser trabalhada de forma isolada?

Mencionamos anteriormente que, tradicionalmente, a maioria dos cursos superiores de música ofertados no Brasil possui uma estrutura curricular bastante fragmentada quando se trata dos componentes teórico-práticos. Percepção Musical, Contraponto, Harmonia e Análise Musical são componentes estudados de forma separada, como se não houvesse uma relação de dependência de um com o outro. A ideia central da nova proposta pedagógica é proporcionar o ensino simultâneo de conteúdos comuns entre os componentes de forma que a teoria e a percepção sejam vistas de forma simultânea e progressiva. A integração e organicidade estão explícitas no novo Projeto Pedagógico de Curso da UFC-Sobral quando afirma que: “Assim, empreendemos uma reformulação do Projeto Pedagógico, buscando que o currículo seja mais flexível e integrado, permitindo um desenvolvimento mais orgânico e coerente dos discentes, professores em formação” (p.8).

Para poder apresentar de maneira ilustrada, vamos detalhar o que estava previsto nos Componentes Curriculares Originais (CCO):

#### **Quadro 1: Componentes Curriculares Originais**

CCO	Carga Horária
-----	---------------

Percepção e Solfejo I-IV	256h
Harmonia I-III	192h
Contraponto I-II	64h
Análise Musical I-II	128h
<hr/>	
<i>Total de Horas</i>	<i>640h</i>
<i>Total de CCOs</i>	<i>11</i>
<hr/>	

Fonte: Elaboração própria.

Os CCOs tinham ementas bem tradicionais no que diz respeito aos saberes abordados.<sup>1</sup> Com a reestruturação, buscamos várias maneiras de realizar a integração dos saberes, tais como o estudo das escalas e dos acordes, matérias primas oriundas, respectivamente, dos CCs de Contraponto e de Harmonia, e elementos essenciais do estudo da Percepção Musical. Abordar esses assuntos de forma teórica com aplicação prática simultânea, além de contextualizá-los de forma mais completa, propicia uma otimização do tempo utilizado para o ensino, com uma provável melhor assimilação por parte dos discentes. Com estes procedimentos em mente, definimos seis dimensões para organizar os diferentes saberes, organizando-os conforme a sua interrelação com outros saberes. Estas dimensões são: a) musicalização e processos de letramento e teoria musical (MLT); b) rítmica; c) melódica; d) harmônica; e) analítica; f) criativa (composição e arranjo). Os saberes foram distribuídos ao longo de sete CCs durante seis semestres, chamados de “Introdução à Leitura de Partitura” e “Linguagem e Estruturação Musical I a VI” (LEM) - adicionalmente, os estudantes podem se matricular em CCs optativos de Tópicos em LEM ou Tópicos em Composição Musical. A palavra Estruturação foi acrescentada para trazer a ideia estrutural da música ocidental, como são organizados os materiais sonoros presentes na Linguagem Musical.

O resultado, apresentado nos quadros abaixo, um para cada Componente Curricular foi fruto de diversas discussões em reuniões de Colegiado de Curso, do Núcleo Docente

<sup>1</sup> para versão completa, sugerimos acessar o link <http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2016/03/Projeto-Ed-Musical-Sobral-NDE-2014-vers%C3%A3o-26mar15.pdf>. Acesso em 30 set. 2020.

Estruturante (NDE), além de reuniões com os autores deste trabalho, docentes responsáveis pelos CCs teórico-práticos. Esses encontros foram fundamentais para promover a integração dos conteúdos dos CCs teórico-práticos, educativo-musicais e de práticas instrumentais em cada semestre. A distribuição dos conteúdos nos seis semestres é preliminar e está sujeita a ajustes em função dos resultados obtidos com a prática nos primeiros anos de aplicação do novo projeto pedagógico.

**Quadro 2: Componentes Curriculares Novos - ILP**

<b>Introdução à Leitura de Partitura</b>	
<b>Dimensões</b>	<b>Saberes</b>
MLT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pulso e tempo</li> <li>- Pentagrama</li> <li>- Leitura em claves de sol, fá e dó</li> <li>- Figuras rítmicas: positivas e negativas, proporcionalidade</li> <li>- Compasso</li> <li>- Tonalidades e escalas maiores</li> <li>- Armadura: maior e menor</li> <li>- Pentagrama</li> <li>- Tom e semitom (cromático e diatônico)</li> <li>- Leitura de altura nas claves</li> <li>- Armaduras: maior e menor</li> <li>- Ciclo das quintas</li> <li>- Fórmula de compasso (compassos simples)</li> <li>- Compasso (incluindo matemática do compasso)</li> <li>- Introdução à tonalidade e ao modalismo</li> </ul>
Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pulso e tempo</li> <li>- Figuras derivadas do quarto de pulso (semicolcheia)</li> </ul>
Criativa (composição e arranjo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentação: instrumentos transpositores</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 3: Componentes Curriculares Novos – LEM I**

<b>Linguagem e Estruturação Musical I</b>	
<b>Dimensões</b>	<b>Saberes</b>

MLT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Audição e classificação de sons (música, paisagem sonora e ruídos), bem como seus parâmetros (altura, duração, timbre e intensidade), os aspectos constituintes da música (melodia, harmonia e ritmo) e monofonia, homofonia, polifonia e heterofonia;</li> <li>- Dinâmica: do fff ao ppp, sfz, crescendo, decrescendo, etc.</li> <li>- Signos: ritornello, fermata e ligadura de fraseado.</li> </ul>
Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação auditiva e escrita de métrica simples: binária, ternária e quaternária;</li> <li>- Leitura e composição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica simples: <math>\frac{1}{4}</math>, <math>\frac{1}{2}</math> (sem ponto de aumento e sem ligaduras), 1, 2, 3 e 4.</li> </ul>
Melódica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervalos (T-ST) na escala diatônica maior;</li> <li>- Solfejo (leitura a primeira vista e estudada), em claves de Sol, melodias em Dó Maior, âmbito de oitava, graus conjuntos</li> </ul>
Analítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção de frase e semifrase</li> </ul>
Criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noção e construção de motivo melódico, no mesmo âmbito da dimensão melódica</li> <li>- Monofonia</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

#### Quadro 4: Componentes Curriculares Novos – LEM II

<b>Linguagem e Estruturação Musical II</b>	
<b>Dimensões</b>	<b>Saberes</b>
MLT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Léxico musical</li> <li>- Escala maior e escala menor (primitiva, harmônica e melódica)</li> <li>- Revisão Armaduras (maior e menor)</li> <li>- Articulações e signos: stacatto, legato, tenuto, acento</li> <li>- Andamentos e metrônomo</li> <li>- Revisão ciclo de quintas</li> <li>- Escala cromática</li> </ul>

- Enarmonia

Rítmica - Leitura e composição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica simples:  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{2}$ ,  $1\frac{1}{2}$ ,  $2\frac{1}{2}$ , etc (com ponto de aumento e com ligaduras) e suas derivações.

Melódica - Intervalos (maiores, menores e justos) contextualizados na escala maior e na escala menor.  
- Solfejo (leitura a primeira vista e estudada), em claves de Sol e de Fá, de melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro da tríade de tônica.

Harmônica - Formação de acordes: tríades.  
- Condução de vozes e movimento harmônico  
- Percepção, construção e notação de acordes de tônica, subdominante e dominante.  
- Cifragem: alfanumérica, tradicional, funcional e popular.

Analítica - Noção de seção e inciso.  
- Noção de pergunta-resposta (em campos tonais maiores e menores).  
- Forma: análise de música de tradição oral e canção infantil (introdução, estrofe, refrão, estribilho, ponte, coda,...).

Criativa - Construção de motivo com acompanhamento de T-SD-D, em modos maiores e menores  
- Homofonia

Fonte: Elaboração própria.

#### Quadro 5: Componentes Curriculares Novos – LEM III

##### Linguagem e Estruturação Musical III

Dimensões	Saberes
MLT	- Léxico musical

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Série Harmônica</li> <li>- Modalismo (enfocar no contexto musical brasileiro)</li> </ul>
Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, composição e transcrição de células rítmicas nas derivações do pulso da métrica composta: 1/6, 1/3, 1, 2, 4 e suas derivações.</li> <li>- Identificação auditiva e escrita de métrica composta. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros representativos (cópia, leitura e transcrição): valsa, marcha, samba.</li> </ul> </li> </ul>
Melódica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica.</li> <li>- Leitura estudada: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro da tríade de tônica, subdominante dominante.</li> </ul>
Harmônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação de acordes: tétrades e inversões (tríades e tétrades).</li> <li>- Percepção, construção e notação de acordes relativos de tônica, subdominante e dominante. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadências.</li> <li>- Notas estranhas ao acorde.</li> </ul> </li> </ul>
Analítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vinculação da fraseologia musical com as cadências musicais.</li> <li>- Forma: análise da canção popular (introdução, estrofe, refrão, estribilho, ponte, coda,...).</li> <li>- Introdução à análise motivico-melódica.</li> </ul>
Criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição e/ou arranjo de músicas com o campo harmônico trabalhado nas formas musicais. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Polifonia.</li> </ul> </li> </ul>

---

Fonte: Elaboração própria.

#### Quadro 6: Componentes Curriculares Novos – LEM IV

Linguagem e Estruturação Musical IV	
Dimensões	Saberes
MLT	- Léxico musical
Rítmica	- Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros mais difundidos no Brasil (cópia, leitura e transcrição): forró, rock, reggae, frevo, samba, bossa nova, maracatu, axé... - Leitura, composição e transcrição de quiálteras: duínas e tercinas.
Melódica	- Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por colegas. - Leitura estudada: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por colegas. - Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D
Harmônica	- Percepção, construção e notação de acordes de dominantes secundárias/ individuais.
Análítica	- Análise motivico-melódica - Forma: Tema e variações, binária, ternária, rondó, cânone, <i>lied</i> .
Criativa	- Instrumentação em conjuntos populares: bandas de música e marciais, bandas de rock, maracatu, bateria de escola de samba, choro. - Heterofonia.

Fonte: Elaboração própria.

### Quadro 7: Componentes Curriculares Novos – LEM V

Linguagem e Estruturação Musical V	
Dimensões	Saberes
MLT	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Léxico musical.</li> <li>- Notação alternativa.</li> </ul>
Rítmica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Células rítmicas e melódicas básicas de estilos/gêneros mais difundidos no Brasil (cópia, leitura e transcrição): forró, rock, reggae, frevo, samba, bossa nova, maracatu, axé...</li> </ul>
Melódica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo.</li> <li>- Leitura estudada: claves de Sol, de Fá, e de Dó, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo.</li> <li>- Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D.</li> </ul>
Harmônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção, construção e notação de empréstimo modal e de modulação/tonulação.</li> </ul>
Analítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise motivico-melódica.</li> <li>- Formas: sonata.</li> </ul>
Criativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentação da orquestra sinfônica.</li> <li>- Particularidades da textura musical: harmonia vocal e harmonia instrumental.</li> <li>- Variações melódicas: aumento, diminuição, retrogradação, inversão, cânone.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

### Quadro 8: Componentes Curriculares Novos – LEM VI

Linguagem e Estruturação Musical VI
-------------------------------------

Dimensões	Saberes
MLT	- Léxico musical
Melódica	- Leitura a primeira vista: claves de Sol e de Fá, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto na tríade de tônica, e movimentos cromáticos, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo. - Leitura estudada: claves de Sol, de Fá, e de Dó, melodias em tonalidades maiores e menores, graus conjuntos e salto dentro das tríades de tônica, subdominante dominante, suas relativas, e dominante secundária, com acompanhamento harmônico realizado por ele mesmo. - Improvisação melódica dentro do âmbito de T-SD-D e relativas.
Harmônica	- Percepção, construção e notação de acordes alterados e acordes com adornos.
Analítica	- Caracterização de gêneros: ópera, concerto, sinfonia.
Criativa	- Prática de arranjo e de composição.

Fonte: Elaboração própria.

Nesta nova proposta, espera-se que um mesmo docente acompanhe uma turma nos seis semestres que comportam o componente Linguagem e Estruturação Musical. Muitas vezes, docentes com visões diferentes abordam o mesmo assunto de formas distintas, gerando um conflito de conhecimentos, nomenclaturas e formações teóricas. Um exemplo bastante comum se dá no ensino da harmonia: docentes com formação mais erudita abordam determinados conteúdos e nomenclaturas de forma distinta de outros oriundos de uma formação ligada à música popular, gerando, muitas vezes, conflitos de conhecimentos. Uma abordagem que contemplasse as duas linguagens seria ideal, mas nem sempre isso é viável em função da formação particular de cada discente.

Finalmente, também é importante frisar que esta proposta é uma *guia*, não um método ou currículo enrijecido e que não pode ser modificado. Ele foi pensado para atender as demandas e necessidades existentes em um momento e em um local determinado, e deve ser adaptado aos diferentes contextos que quiserem se pautar nesta proposta. Em outras palavras, há grande possibilidade de flexibilidade para que cada docente faça as adaptações necessárias. Desta forma, os saberes descritos nas diferentes dimensões não contemplam todas as possibilidades formativas, e foram delimitados conforme as necessidades formativas então estabelecidas. Podem ser ampliados os saberes nas diferentes dimensões, abordando aspectos da música atonal, pós-tonal, de diferentes correntes artísticas e estilísticas, com diferentes pesos entre os saberes, etc.

### **Do papel à prática: algumas considerações**

Neste escrito buscamos relatar uma proposta curricular para os componentes curriculares de Linguagem e Estruturação Musical. Além de detalhar alguns conceitos base e o histórico do processo, apresentamos a organização curricular realizada. É importante salientar que o aspecto que guiou fortemente a reformulação realizada foi que os diferentes saberes abordados pudessem ser trabalhados de forma integrada, vendo cada porção da Linguagem Musical não como um fim em si mesma, mas uma parte interdependente de outra parte, conversando, dialogando e articulando um mesmo saber. Agora que esta proposta de LEM já foi oficializada e colocada em prática na UFC-Sobral, e também em vias de experimentação e adaptação na UFMT após a mudança de um dos docentes a ela - na forma de currículo não oficial, porém em acordo com o Projeto Pedagógico de Curso vigente nesta instituição -, cabe narrar algumas considerações que vimos à posteriori à luz desta prática. Antes de seguir, lembramos que este trabalho não se trata de uma pesquisa acadêmica sobre o impacto das propostas curriculares nos nossos contextos de trabalho, ou uma comparação de dois espaços educacionais, o que é um tema deveras interessante para futuros trabalhos; o enfoque dado aqui foi trazer a concepção da proposta, e agora trataremos de ilustrar brevemente pelo que já temos vivenciado nas nossas instituições.

No caso da IES original da proposta, a UFC-Sobral, o primeiro semestre do curso inicia com o componente Introdução à Leitura de Partituras (trabalhado na modalidade à distância por questões de quantidade de carga horária presencial no semestre) englobando diversos conteúdos da teoria básica da música e sua respectiva notação, como escalas, intervalos, armaduras e sinais diversos. Ele foi pensado como um solitário componente que, utilizando os recursos do ensino a distância, daria conta de abordar uma pequena parte da formação inicial dos discentes, muitos deles sem qualquer tipo de conhecimento teórico sobre a música, saberes estes que seriam complementados na prática no CC de LEM I. Jamais imaginaríamos o quão simbólica se tornaria a sua estreia justamente num período onde a pandemia causada pelo Sars-Cov2 tornaria as atividades de EAD tão essenciais.

A quarentena promoveu uma revolução na aplicação do novo currículo em 2020. Os componentes de Linguagem e Estruturação Musical I, III e V e Análise Musical I, esta última do currículo antigo, foram todos paralisados por um período de aproximadamente 2 meses e meio, período de reflexão e de exercício da criação. Algumas aulas gravadas previamente foram disponibilizadas aos discentes, mas as respostas eram poucas e desestimulantes. Aulas por videoconferência utilizando o GoogleMeet começaram a ser testadas e aos poucos um novo formato de aula ia se desenhando. O compartilhamento de tela tornava o Word a nova lousa e o Musescore passou a ser essencial para a compreensão dos conteúdos. Placa de som, microfone, pedestal, teclado, violão e caixa de som compunham a nova sala de aula dentro de um quarto. O resultado até agora observado dá conta de que os conteúdos de caráter teórico não têm sofrido perdas consideráveis. Em compensação, os conteúdos mais práticos, associados à Percepção Musical têm tido um rendimento bem abaixo do normal presencial.

Já na UFMT, temos um contexto diferente, a começar porque somente transcorreu um semestre desde o ingresso do docente na IES, ou seja, um semestre de vivência desta proposta no contexto mato-grossense. Nela existe oferta de Bacharelado e Licenciatura, há prova de aptidões/conhecimentos/habilidades musicais, porém isso algumas vezes não leva ao ingresso de estudantes com uma bagagem teórico-prática muito ampla. Muitos vêm de práticas informais e não-formais, com ampla experiência de performance musical, e se deparam a primeira vez com estes saberes de LM na universidade apenas. Desta forma, a

primeira ação que o docente faz é uma avaliação diagnóstica - pois a avaliação diagnóstica permite determinar as ações educacionais a serem tomadas a partir dos seus resultados (BORNE; RUEDA, 2017). Neste caso em específico, com o resultado da avaliação o docente utiliza a proposta curricular como guia, vendo quais saberes necessitam ser mais trabalhados e quais podem ser apenas revisados. Em outras palavras, são estabelecidos pontos de partida dentro das unidades e dimensões de acordo com os resultados da avaliação diagnóstica. De forma empírica, temos percebido uma boa recepção dos estudantes e podemos deduzir que há um aprendizado mais significativo vinculado com a sua própria prática musical.

Por fim, havendo relatado estas considerações sobre a implementação da proposta nestas duas IES, espera-se que esta experiência possa oferecer uma guia para a prática educacional de componentes curriculares vinculados à Linguagem Musical. Além disso, também temos a expectativa que incite educadores e pesquisadores à reflexão sobre o tema e seu desenho curricular, fenômeno que empiricamente vemos pouca discussão na literatura brasileira (BORNE, 2017).

## Referências

ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. Uma sala de aula na proposta de ensino modular: espaço a ser retomado. *Augusto Guzzo Revista Acadêmica*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 18-34, 2000. DOI: <https://doi.org/10.22287/ag.v2i1.69>

BORNE, Leonardo. *La evaluación del solfeo en contextos universitarios brasileños: un estudio multicaso*. Tese (doutorado). Posgrado en Música, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México, 2017a. Disponível em <<http://132.248.9.195/ptd2017/agosto/514351777/index.html>> ou em <<https://ufmt.academia.edu/LeonardoBorne>>. Acesso em 12 dez 2017.

BORNE, Leonardo; RUEDA-BELTRAN, M. Evaluación en educación musical. Tensiones antiguas, discusiones contemporáneas. *Revista da Abem*, v. 25, n. 38, p. 123-138, 2017.

GRUNDY, Shirley. *Productos o praxis del curriculum*. Madrid: Morata, 1994.

PEREIRA, Marcus Vinícius. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 32, p. 90-103, 2014.

RODRIGUES, João Marcelino; SILVA, Gilmar Pereira. O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na ótica de egressos no município de Breves - Pará. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 3, n. 1, p. 260-286, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p260>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS SOBRAL. *Projeto Pedagógico do Curso de Música*. Sobral: UFC-Sobral, 2019. Disponível em <<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>>. Acesso em 30 set. 2020.

VALENZUELA, Miguel Arturo. Reflexiones en torno a las asignaturas de solfeo y entrenamiento auditivo en la Escuela Nacional de Música. *Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical*, Ciudad de México, n. 1, p. 79-107, 2001.